

2 Pedro

Livramento de Deus

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Deus se opõem aos rebeldes**. A rebeldia, nas escrituras, é comparada ao pecado de feitiçaria, um pecado que para nós é odioso e repugnante. Rebeldia se revela em muito menos que pegar em armas para depor um governo e feitiçaria do que sacrificar um animal e manusear o seu sangue. A simples decisão de fazer de sua vontade algo superior à vontade de Deus é um ato de rebeldia, pois mostra a idolatria do seu próprio eu.

2 Pedro 2:4 Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, mas os lançou no inferno, Colocando-os em masmorras escuras a fim de serem reservados para o julgamento;

Com várias frases iniciando com “Se”, Pedro expõe a triste condição daqueles que se rebelam contra as ordenanças de Deus. Porque achamos que conosco será diferente? Por que achamos que a punição para nós será mais leve? Um amargo engano que vai levar a muitos para uma eternidade de sofrimento. A esperança é que por estarmos vivos, podemos decidir por Cristo e termos o curso de nossa vida eterna alterada. Vamos mudar hoje? (Oração de arrependimento).

Livramento de Deus - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 2:7-8 Embora tenha libertado Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas que eles praticavam.

O modo de Deus é sempre receber o homem justo e temente a Ele, que confia nEle e odeia a iniquidade. Porém, livrou Ló, cujo livramento apresenta um exemplo clássico da salvação que Deus oferece. O relato de Gênesis nem sequer alega, como neste versículo, que Ló era um justo e afligido pelo procedimento libertino daqueles homens. Ele aparece simplesmente como um homem do mundo (Gn 13:10-14; 19:16).

Embora fosse hospitaleiro (19:1-2), era fraco (19:6), moralmente depravado (19:8) e bêbado (19:33, 35). Seu coração estava tão profundamente encravado em Sodoma, que teve de ser literalmente arrastado para fora dela (19:16). O seu livramento foi inteiramente devido ao favor imerecido de Deus. Assim Ele dá aos homens Sua graça por causa daquilo que Ele é, e não por causa daquilo que eles são.

Por quê, então, Ló é chamado de justo aqui? Pedro retrata Ló como um homem cuja alma foi torturada pelas práticas imorais dos sodomitas. Ló era contra os pecados do povo em meio ao qual vivia. Ele e sua família não foram levados pela onda de imoralidade que via diariamente. É exatamente o costume para os cristãos hoje.

Vivemos numa sociedade mundanizada, que nos leva inicialmente a ficarmos chocados com as coisas pecaminosas que vemos e ouvimos, mas que com a frequente exposição tem tido mudado os seus corações (Mt 13).

Por exemplo, acompanharão sem protesto um programa da televisão que apresenta matéria que, há uma geração, não teriam sonhado em assistir.

Conforme somos bombardeados por coisas não bíblicas, a nossa consciência vai ficando cada vez mais endurecida diante do pecado, e apático acerca de padrões morais bíblicos e após isso, já não estamos mais dispostos a procurar livramento da parte do Senhor (Mt 24:24).

Deus ama o pecador, mas abomina o pecado. Ele ama o pecador, mas detesta seus atos pecaminosos. Nas Escrituras, Deus revela repetidamente seu amor para com o ser humano, mas nessas Escrituras ele também expressa Sua abominação ao pecado.

Paulo declara que muitos não herdarão o reino de Deus. (I Co 6.9a,11).

O cristão deve considerar o comportamento pecaminoso como uma oposição à lei de Deus. Mesmo assim, deve estender sua compaixão à pessoa em pecado e compreender que ela precisa salvação. Portanto, guiado pelos ensinamentos da Palavra de Deus, devemos amar o pecador, mas condenar o pecado. Devemos dirigir a pessoa a Jesus Cristo, que convida os pecadores a achegarem-se a Deus.

2 Pedro 2:9-10a O Senhor tem, portanto, o poder de livrar da provação os homens retos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo, especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e desprezam a Soberania divina.

Este versículo termina a frase começada no v. 4. “Se... é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos”, se referindo às tentações em geral, algo semelhante a “não nos deixes cair na tentação, mas livra-nos do mal” da oração do Pai Nosso.

Foi desta provação que Noé e Ló emergiram vitoriosos; pois estavam sozinhos entre zombadores e descrentes. O Novo Testamento vê a segunda vinda como o teste final.

Os fiéis serão livrados daquela hora da provação que virá sobre toda a terra (Ap 3:10), quando o Senhor na Sua volta provará a qualidade do serviço de cada cristão (1 Co 3:13). Neste aspecto, nenhuma tentação de dentro, nem teste de fora será grande demais para ser suportada, porque Deus não somente a regula, como também dá ao Seu povo forças para enfrentá-la (1 Co 10:13). Note que Deus livra o homem “de dentro das provações” e não das provações. O cristianismo não é nenhuma apólice de seguro contra as provações da vida. Deus permite que aconteçam ao cristão: encontra-se conosco no meio delas, e nos livra delas. Além disso, os exemplos de Noé e Ló são instrutivos por demonstrarem como Deus livra das provações os tementes a Deus, em contraste com os ímpios. Nenhum deles tinha um livramento imediato.

Noé teve de ajudar-se a si mesmo por meio de construir uma arca em obediência às instruções de Deus, a despeito da ridicularização dos seus vizinhos.

Ló teve de suportar longos anos de autorrecriação por causa da sua decisão errada de ir habitar em Sodoma. Mesmo assim, Deus, no momento escolhido por Ele, livrou a ambos. Deus pode deixar-nos enfrentar longos anos de espera antes de intervir; pode usar-nos para ajudar-nos a nós mesmos a saímos da dificuldade.

Mas muito bem sabe livrar os piedosos; podemos confiar nEle.

Pedro afirma que o Deus que sabe livrar, embora pareça que Ele Se demore, sabe igualmente castigar. Este fato fica claro nas ilustrações tiradas de Sodoma e do dilúvio, que acaba de empregar. Os perversos que se recusarem a deixar sua vida de pecado receberão o castigo eterno, serão lançados “para dentro do lago de fogo” (Ap 20.14). Mas qual é a razão de se apresentarem essas 3 ilustrações (Anjos, Sodoma e Dilúvio)? A resposta vem em uma palavra: segurança.

Pedro quer que seus leitores saibam que Deus está no controle de todas as situações. Os leitores estavam sob a influência perniciosa de falsos mestres que haviam se infiltrado na igreja cristã. Eles viam as evidências das doutrinas errôneas na conduta vergonhosa desses falsos mestres e, sem dúvida, perguntavam-se por que Deus permitia que o seu povo fosse assediado por essas pessoas.

Pedro assegura a seus leitores que os falsos mestres ainda estão na mão de Deus. Não escaparam ao controle dEle, a despeito da sua imoralidade evidente.

A paixões mundanas se referem a sodomia.

Como se explica o menosprezo a Soberania divina?

Pedro está voltando ao tema do v. 1, e indica que os falsos mestres desprezam o senhorio de Cristo, através dos falsos ensinamentos e a não submissão a “autoridade” de Pedro e do presbitério oficialmente constituído na sua localidade.

Em sua conclusão da seção sobre a ruína dos iníquos e a proteção dos crentes, Pedro fala como um pastor que encoraja os membros de seu rebanho. Primeiro, dirige-se aos crentes com uma mensagem de encorajamento e, depois, revela o futuro dos descrentes. Suas palavras também servem de advertência àqueles que estão se desviando da verdade da Palavra de Deus.